

PRÓ REITORIA DE SUSTENTABILIDADE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EUROPEIAS E BRASILEIRAS



Luiza Luchi¹, Célia R. F. Faganello², Luzivaldo F. F. Filho³, Carlos Rafael Bogdezevicius⁴

1. Servidora técnica federal da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB; luizaluchi@gmail.com;

2. Professora adjunta, nível IV, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Sosígenes Costa, da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Campus de Porto Seguro

3. Estudante do curso de Administração da Fac. Nossa Senhora de Lourdes – FNSL

4. Professor no curso de Administração da Fac. Nossa Senhora de Lourdes – FNSL;

Palavras Chave: sustentabilidade; gestão pública; instituições de ensino superior.

Introdução

O debate sobre desenvolvimento sustentável se estendeu para as instituições de ensino universitárias (IES), as quais, enquanto agentes formadores e educadores sociais, não podem se isentar das responsabilidades ambientais por isso têm aderido ao movimento em prol do uso responsável dos recursos naturais. O papel de destaque a ser assumido pelas IES no processo de desenvolvimento tecnológico deve ser de agentes multiplicadores de práticas sustentáveis, na preparação de estudantes e fornecimento de informações e conhecimento, e deve ser orientado para construir o desenvolvimento de uma sociedade sustentável e justa. Muitos documentos oficiais foram assinados por universidades em todo o mundo firmando compromissos em prol da sustentabilidade. Existem no mundo cerca de 140 IES que incorporam políticas ambientais na administração e gestão acadêmica, inclusive por meio da implantação de pró-reitorias de sustentabilidade em seus campi. No Brasil, embora várias IES já apresentem compromissos com a gestão ambiental, poucas possuem órgãos específicos destinados ao gerenciamento das questões ambientais. A única que possui oficialmente em sua estrutura organizacional uma Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social (PROSIS) específica para assuntos relacionados à questão ambiental e impacto social é a neonata Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). A responsabilidade deste órgão é ampliada uma vez que a UFSB ter a maior parte do seu *campi* situado na Mata Atlântica, uma das florestas tropicais mais ameaçadas do planeta, considerada “Sítio do Patrimônio Mundial Natural”. Dada a beleza natural tão notória da região em que está situada e a riquíssima diversidade socioambiental local desse bioma tão frágil, a UFSB se torna o laboratório ideal para práticas sustentáveis. Este projeto teve por objetivos fazer o levantamento das pró-reitorias de sustentabilidade de universidades europeias, analisar as atividades por elas executadas e apresentar um modelo de estrutura organizacional para a gestão ambiental universitária nas IES brasileiras.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a pesquisa de delineamento bibliográfico e documental, com consulta de sites institucionais das universidades europeias, documentos disponíveis nos sites bem como literatura sobre o tema. Foi feito um levantamento, na internet, das universidades elencadas que possuem estruturas específicas para a gestão ambiental acadêmica denominadas Pró-Reitorias de Sustentabilidade. Verificou-se que isso já ocorre na

maior parte das universidades europeias, as quais, além de apresentarem os Greencampi, apresentam em sua estrutura organizacional órgãos específicos como Green Office. Em seguida, foram verificadas as estruturas organizacionais dessas pró-reitorias, bem como as ações que elas executam. Com base no levantamento, foi proposto um modelo de pró-reitoria de sustentabilidade que poderá ser implantado por IES brasileiras.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstram que, devido ao conceito de sustentabilidade complexo, as ações sustentáveis das IES devem integrar não só ações ambientais, mas também sociais e econômicas.

Conclusões

Conclui-se que a implementação de uma pró-reitoria de sustentabilidade demanda corpo técnico qualificado para planejamento, monitoramento, implementação e execução do plano político ambiental institucional e suas diversas ações tais como gestão da água, dos resíduos, ordenação dos espaços, acessibilidade, uso racional de equipamentos, edificações sustentáveis, compras públicas sustentáveis, dentre outros.

Agradecimentos

Muito obrigado à Dr^a Célia Regina Ferrari Faganello pela dedicação e pelo compromisso de ensinar, aos meus parceiros de pesquisa, Carlos Rafael Bogdezevicius e Luzivaldo Félix Fonseca Filho e à Universidade Federal do Sul da Bahia pelo incentivo à pesquisa.

BARBIERI, J.C.; SILVA, D. da. **Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios**. RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online), São Paulo, v. 12, n. 3, junho de 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712011000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15.04.2016.

CASAGRANDE, E. F.; DEEK, V. **Implantando práticas sustentáveis nos campi universitários: a proposta do “escritório verde” da UTFPR**. Revista Educação & Tecnologia, Curitiba, v. 9, p.93-104, PPGTE-UTFPR, junho de 2009. Disponível em: <http://www.escriptorioverdeonline.com.br/artigos-2/artigo-da-coletanea-campi-sustentaveiscasagrande-e-deeke/>. Acesso em: 15.04.2016.

SILVA, L. S. A. da; QUELHAS, O. L. G. **Sustentabilidade empresarial e o impacto no custo de capital próprio das empresas de capital aberto**. Gest. Prod., São Carlos, v. 13, n.3, dez. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2006000300003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15.04.2016.